

Quadrinhofilia

em âmbito global

Editoras do planeta inteiro mobilizam grifes pop, inclusive o brasileiro Marcello Quintanilha, para abrir o primeiro semestre com boas vendas

RODRIGO FONSECA
Especial para o Correio da Manhã

Que a Força esteja com a família leitora (de HQs) brasileira

neste 2026, pois logo na arrancada do ano, a Panini Comics abraça os poderes da Ordem Jedi e traz o álbum “Star Wars: Ahsoka” às nossas bancas. Bambas do roteiro e do traço, Georges Jeanty, Joe Caramagna, Rachelle Rosenberg e Rodney Barnes recheiam seu miolo. A mesma editora assegura ao nosso público um clássico da Disney, com o Tio Patinhos, em versão de luxo: “As Lentinhas da Babilônia”, de Romano Scarpa. Em janeiro, o www.panini.com.br traz ainda alegria para tietes de super-heróis em nosso território, com a chegada da revista nº1 da saga “Absolute Caçador de Marte”, que reinventa o marciano Ajax, no corpo do agente do FBI John Jones.

Esse agito da Panini por aqui está em sintonia com um empenho mundial de renovar a oferta de grifes pop, para aquecer as vendas. A Pipoca & Nanquim, que tem trazido alguns dos álbuns de maior sofisticação editorial de nosso mercado, colocou em pré-venda, para o alvorecer de 2026, o álbum sci-fi “Tecnopapas”. Em seu time de multiartistas está o xamã e cineasta chileno radicado na França Alejandro Jodorowsky (realizador do cult “El Topo”). Essa mesma editora vai acariciar miocórdios que amam mangás com “O Almanaque das Estações”, da quadrinista Kan Takahama. A

trama acompanha o crescimento de uma jovem cortesã em meio a um Japão que começava a se abrir para as influências ocidentais.

Em janeiro, a Mythos, oásis paulistano de quadrinhos autorais, promete um presentão para a turma que é fã de terror: o calhamaço “Cripta Omnibus”. É um amarado muito bem desenhado de clássicos sobrenaturais. A loja Mundo Mythos, templo quadrinhófilo da Rua Augusta, em São Paulo, assegura para fevereiro “Dylan Dog Omnibus 5” e um novo “Dragonero”, de número 32, ambos importados da indústria gráfica italiana.

“O Dragonero cresceu absurdamente na vendagem entre nós, cerca

de 200%, num momento crucial do personagem”, destaca o livreiro Higor Lopes, que cuida da Mundo Mythos.

Na Europa, pátria das “bandas desenhadas” ou BDs (romances gráficos em álbuns de luxo), o niteroiense Marcello Quintanilha tem um lançamento a caminho das livrarias do Velho Mundo marcado para janeiro. “Eldorado” é a nova expressão das inquietudes de traço neorrealista do roteirista e ilustrador laureado com o troféu Jabuti por “Hinário Nacional” e por “Escuta, Formosa Márcia” - título ganhador ainda do troféu Fauve d’Or no Festival de Angoulême, na França. O site da editora belga Lombard define da seguinte forma seu novo trabalho:

“Brasil, anos 50. Em Duque de

Caixas, Hécio e sua família vivem modestamente, mas com dignidade, graças à mercadoria que têm. Mas ele e seu irmão Luiz Alberto sonham com um destino melhor. Luiz Alberto passa o tempo com a turma do bairro. Da pequena delinquência ao crime, há apenas um passo que o rapaz não hesita em dar.

Hécio, por sua vez, almeja a realização definitiva, o verdadeiro Eldorado: uma carreira de jogador de futebol profissional”.

Inspirado livremente na vida de seu pai, Quintanilha se embrenha pelos balões de zinho do thriller.

“A história parte de acontecimentos reais, reinterpretados no campo da ficção, aliados a uma recriação do mito do filho pródigo no seio da classe trabalhadora, abrangendo 25 anos da vida brasileira, do início dos anos 1950, até meados dos anos 1970”, conta o quadrinista ao Correio.

A mesma Lombard, no próximo dia 16, vai fazer barulho nas livrarias e lojas especializadas com “Sucre Noir”, adaptação do romance de Miguel Bonnefoy feita pelos artistas gráficos Virginie Ollagnier e Ricard Efa. Seu enredo se passa numa pequena vila caribenha, onde a lenda de um tesouro desaparecido perturba a vida da família Otero. Ao redor dela, exploradores de relíquias se sucedem. Todos estão em busca do saque do capitão Henry Morgan e todos cruzam o caminho de Serena Otero, a herdeira da plantação de cana, que sonha com outros horizontes, bem como o de sua filha, Eva Fuego.

